



DIOGO PAIVA BRANDÃO



“AVIVAR O SONHO MISSIONÁRIO”

Num documentário que estreou esta semana, o Cardeal-Patriarca de Lisboa recorda a caminhada sinodal e “o sonho missionário de chegar a toda a gente”. Em entrevista ao Jornal VOZ DA VERDADE, o secretário do Sínodo Diocesano de Lisboa, cónego Rui Pedro Carvalho, convida à “participação de todos” no processo de avaliação agora iniciado. **pág.02**

Destaque

Semana da Caridade da Vigararia de Mafra realçou importância da ação social **pág.05**

Diretor do Serviço da Animação Vocacional reflete sobre vocações | **pág.08**

“Padres: sejam pastores e não empresários”, pede o Papa Francisco | **pág.09**

“Ser mãe é ser amor e amor que ninguém esquece”

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) convidou as mães a darem aos filhos um mundo “de valores, de esperança e sonhos”. “As mães sabem que não basta dar filhos ao mundo, mas é preciso também dar um mundo aos filhos. Um mundo cheio de valores, de esperança e sonhos. As mães sabem que ser mãe não é ter, é ser. Ser-se quem se é nos filhos e pelos filhos. As mães são aquelas que amam antes de serem amadas. São aquelas que respondem antes de serem chamadas. São aquelas que beijam antes de serem beijadas. São aquelas que correm para o abraço esquecendo o cansaço. Como ninguém, as mães são capazes de se doar, de perdoar, de compreender, de aceitar e não julgar”, destaca a Mensagem da Comissão Episcopal do Laicado e Família para o Dia da Mãe, que se assinala neste Domingo, 2 de maio.

Intitulada ‘A arte de ser mãe’, a mensagem confia “as mães a Maria”, que “é a mãe de todas as mães”. “Ser mãe é ser feliz somente por ser mãe. Ser mãe é ser amor e amor que ninguém esquece, mas que sempre se agradece. Que a celebração de mais um Dia da Mãe junte, em coro, as nossas vozes para manifestarmos todo o amor e gratidão para com as nossas mães!”, termina a CEP.

Mensagem na íntegra em: www.leigos.pt

Especial

“COMUNIDADE DEVE PROMOVER UMA VISÃO SAUDÁVEL DA VIDA”

Dia Diocesano da Saúde convidou à criação de núcleos desta pastoral nas paróquias e ao fomento de uma pastoral de acompanhamento. **pág.06**

DIA DIOCESANO DA SAÚDE



A Pastoral da Saúde nas comunidades cristãs

Pe. Alexandre Palma
Corpo e corporativismo

Pedro Vaz Patto
Justiça contributiva

Opinião
pág.04

P. Nuno Rosário Fernandes
Milhões em oração

Editorial
pág.12

Cónego Rui Pedro Carvalho, secretário do Sínodo Diocesano de Lisboa

“FAZER MEMÓRIA AGRADECIDA DO SÍNODO”

O secretário do Sínodo Diocesano de Lisboa convida à “participação de todos” no processo de avaliação que o Patriarcado iniciou esta semana e que vai “lançar a diocese para o futuro”. Em entrevista ao Jornal VOZ DA VERDADE, o cónego Rui Pedro Carvalho explica as várias etapas do processo de avaliação e pede orações por este momento.

entrevista por Diogo Paiva Brandão



O Patriarcado de Lisboa iniciou o processo de avaliação do Sínodo Diocesano. Como apresenta esta fase?

Esta é a fase da avaliação da receção da Constituição Sinodal de Lisboa. Nós tivemos a Constituição Sinodal que nos lançou para quatro anos – foi uma receção a três anos, mas prolongada pela pandemia –, e agora, nesta fase, estamos num processo de avaliação. O objetivo desta avaliação é olhar para trás e fazer uma memória agradecida. Agradecer a Deus este caminho percorrido, sabendo e confiando que é o Espírito Santo quem nos conduz, e, por isso, olhar para trás para celebrar, para agradecer o caminho percorrido. Ao mesmo tempo, esta avaliação lança-nos também para o futuro, no sentido de, olhando para trás, perceber para onde é que o Espírito Santo agora nos lança.

Quais as etapas deste processo de avaliação?

Desde que começámos a pensar nestes três anos de receção sinodal, pensámos que seria útil haver um ponto de chegada, um ponto de avaliação, para que as coisas não ficassem no ar. É bom, de vez em quando, parar. Portanto, pensou-se numa Assembleia Diocesana de Avaliação, mas, para se chegar lá, pensámos que seria importante, antes disso, haver etapas preparatórias para a assembleia, para que ela possa ser, também, mais rica. A primeira coisa que pensámos é que seja um momento de oração e de reflexão. Nesta primeira etapa, há uma proposta de oração e também de reflexão pessoal e em grupo, a ser realizada nas paróquias, no fundo para rever o tudo aquilo que foi o caminho do Sínodo, muito em concreto,

também, na realidade de cada comunidade. Não estamos a avaliar só o caminho da diocese, mas também cada comunidade e a forma como, eu, membro da comunidade, fui recebendo estes desafios que a Igreja me convidava e me lançava.

Na segunda etapa, há um inquérito [ver caixa], para ser respondido pessoalmente, para nos ajudar também a ter dados mais concretos. O inquérito está disponível desde o passado dia 27 de abril até 16 de maio, e vai passar pelos quatro anos de caminhada sinodal, por aquilo que era o número transversal, mais direcionado para a comunidade e a construção de redes de relações fraternas. Depois, tem uma parte sobre a Palavra e a liturgia e, finalmente, sobre a caridade.

Este inquérito é uma oportunidade de todas as pessoas responderem, para que tenhamos mais acesso ao olhar de todos sobre o percurso percorrido, e vai-nos dar dados, com que iremos fazer um documento de trabalho, no fundo que seja o avaliar de todos – porque aqui, também,

se continua o caminho sinodal, neste percurso de avaliação. Este documento de trabalho vai servir, então, de base à Assembleia Diocesana de Avaliação, ou seja, ao chegarmos à assembleia já temos uma base, já estamos enriquecidos com uma reflexão de toda a diocese.

De que forma vai decorrer a Assembleia Diocesana de Avaliação?

A Assembleia Diocesana de Avaliação é a terceira etapa processo de avaliação da receção do Sínodo e tem como objetivo trazer um documento final para a vida da diocese. No fundo, é a conclusão, não do Sínodo, nem da Constituição Sinodal de Lisboa, porque essa pretende-se que continue a inspirar a vida da nossa diocese, mas será um documento final que, de alguma maneira, seja um marco que encerra esta etapa de receção destes três anos da Constituição Sinodal de Lisboa.

A assembleia vai decorrer nos dias 18 e 19 de junho, no Centro Diocesano de Espiritualidade, no Turcifal. O primeiro

dia, na sexta-feira à noite, será um tempo de rever o caminho percorrido, através de partilhas de boas práticas que foram acontecendo ao longo do Sínodo. Após a Missa de abertura e o jantar, haverá este painel, com quatro exemplos de boas práticas, do que foi acontecendo ao longo da receção. No sábado, teremos trabalho de grupos a partir do documento de trabalho, com melhorias, com sugestões, com propostas, e depois, da parte da tarde, haverá um tempo de intervenções livres, a apresentação do documento final e, provavelmente, haverá também um tempo para se lançar a próxima etapa da vida da diocese. A Assembleia Diocesana de Avaliação termina com a Eucaristia, no final da tarde.

Que mensagem gostaria de deixar aos cristãos de Lisboa?

Deixo um apelo a que participem neste processo de avaliação. No fundo, o caminho sinodal continua, este caminhar em conjunto, e se o foi ao longo de todo este processo sinodal, também a avaliação é importante que continue com a participação de todos, porque também é a participação de todos que constrói a Igreja. O meu convite é que as pessoas participem, quer através da oração, quer através da reflexão, com o preenchimento do inquérito, com o visionamento do documentário e depois, também, ao longo da Assembleia Diocesana de Avaliação acompanharem os que participarem, porque os que não participam diretamente estão representados através de outros e, portanto, acompanharão pela oração e através dos meios de comunicação. A minha grande mensagem é que vivamos este tempo de agradecer a Deus todo este caminho percorrido.



AVALIAR O SÍNODO DIOCESANO ATÉ DIA 16 DE MAIO

A Comissão do Sínodo Diocesano de Lisboa publicou, online, o questionário de avaliação, que vai procurar “verificar em que medida as nossas comunidades cristãs viveram e puseram em prática a Constituição Sinodal de Lisboa”. O questionário é de preenchimento individual e está disponível, até dia 16 de maio, através do link: <http://bit.ly/QuestionarioCSL>.

Os resultados destes questionários vão servir de base à reflexão proposta à Assembleia Diocesana de Avaliação da receção do Sínodo, que vai decorrer a 18 e 19 de junho. “O questionário consta de cinco partes, uma de caráter introdutório; as restantes, referentes a cada um dos âmbitos trabalhados ao longo de cada um dos anos, bem como ao objetivo transversal (Palavra de Deus, Liturgia, Caridade e Edificação Comunitária)”, informa o secretariado do Sínodo de Lisboa.





Documentário do Sínodo Diocesano de Lisboa “A MISSÃO É PERMANENTE”

Para apoiar o processo avaliativo, o Departamento da Comunicação do Patriarcado de Lisboa e a Agência Ecclesia produziram um documentário sobre o percurso percorrido pela diocese nos últimos anos, desde o anúncio da realização do Sínodo Diocesano, em 2014, até ao presente.

texto por Diogo Paiva Brandão

O documentário completo, com cerca de 40 minutos, está disponível no YouTube e Facebook do Patriarcado de Lisboa – sendo que uma versão reduzida foi transmitida, na RTP2, no programa ‘A Fé dos Homens’, no passado dia 27 de abril – e começa por lembrar os guiões de leitura, ao longo de cinco trimestres, e que, para Miguel Sousa, da paróquia da Lourinhã, “foram trabalhados, de um modo geral, por todas as comunidades e movimentos da paróquia”. “Houve uma grande adesão de todas as pessoas e foram criados grupos que não existiam”, lembrou. Já Helena Dâmaso, de Atougua da Baleia, referiu que os grupos sinodais fizeram com que “a paróquia se unisse muito mais e se unisse para um fim comum”. “O Sínodo veio-nos lembrar que todos os dias somos enviados a anunciar aos outros a alegria de sermos olhados e procurados por Deus”, destacou.

Na caminhada sinodal houve também ensaios, como o realizado na paróquia da Póvoa de Santo Adrião, que procurou “ir às periferias com as Igrejas domésticas”, segundo lembrou Carlos Pinto, enquanto a mulher, Filomena, frisou que “tendo Deus na nossa vida, temos fé para continuar a caminhar”. Já o casal Leila e Daniel Fernandes Almeida salientaram como os encontros permitiram à família “abrir-se à comunidade”. Em resumo, o Cardeal-Patriarca considera que “muita coisa aconteceu”. “A impressão que tenho é que nestes trimestres muita coisa aconteceu, no sentido de olhar para a cidade e para a diocese com os olhos que a ‘Evangelii Gaudium’ reforçou”, apontou D. Manuel Clemente, sublinhando: “O principal contributo que o Sínodo Diocesano nos deu a todos foi avivar aquilo que cantámos no refrão do respetivo hino: ‘É o sonho missionário de chegar a toda a gente, longe ou perto o necessário é mostrar Cristo presente’”. Já o secretário do Sínodo Diocesano de Lisboa, cónego Rui Pedro Carvalho, recordou que “o grande desafio foi compilar o volume de respostas” dos guiões de leitura que chegaram: “Tivemos, em média, cerca de mil grupos sinodais, e as respostas eram abertas”.

Com base na síntese, foi feito o Documento de Trabalho, para a Assembleia Sinodal, que decorreu de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2016, no Centro Diocesano de Espiritualidade, no Turcifal, e que contou com a participação de 137 membros, entre bispos, padres, diáconos, religiosos e leigos. Para o casal Mi-

chelle Lopes e Jorge Sá Nogueira, da Família Missionária Verbum Dei, viveu-se “um ambiente muito fraterno”, com um “espírito de comunhão e de abertura”, enquanto para Inês Souta, dos Jovens Sem Fronteiras, o objetivo era “fazer um caminho em conjunto para uma Igreja mais em saída”. Para o Cardeal-Patriarca, “fo-

ram dias muito cheios, em todos os aspectos”. “Cheios de atividade, muito cheios de convívio, e muitos cheios de um ambiente que se criou, muito espiritual, que nos fazia olhar de outra maneira a vida da diocese e das suas comunidades”, recordou no documentário. Para o cónego Rui Pedro, foi “um ambiente de Pentecostes”. Com a aprovação dos 70 pontos que compõem a Constituição Sinodal de Lisboa, a receção sinodal aconteceu ao longo dos últimos quatro anos. Sobre o primeiro ano, em 2017/18, dedicado ao tema ‘Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé’ (CSL, 38), o padre Ricardo Figueiredo, autor do guião de leitura e reflexão da exortação ‘Verbum Domini’, considerou que a “Palavra de Deus tem um papel muito importante, crucial, para a vivência da nossa fé cristã”. Para o padre Pedro Lourenço, diretor do Departamento de Liturgia, o segundo ano de receção sinodal, em 2018/19, dedicado a ‘Viver a liturgia como lugar de encontro’ (CSL, 47), “foi um ano que mobilizou muito as comunidades cristãs e toda a diocese”. Por fim, entre 2019 e 2021, a caridade ocupou o centro da ação pastoral, com o tema ‘Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias’ (CSL, 53), e para o cónego Francisco Crespo, antigo diretor do Departamento da Pastoral Sócio-Caritativa, foi possível “evangelizar as estruturas” e “uma grande parte dos centros sociais paroquiais são expressão da caridade, são evangelização”. Já para Manuel Girão, atual diretor deste departamento, a Igreja tem de “ter como objetivo pôr a caridade no centro da atuação das instituições”.

Em junho, vai decorrer a Assembleia Diocesana de Avaliação, com os olhos colocados na Jornada Mundial da Juventude que Lisboa recebe em 2023. “A missão é permanente, agora alargada à juventude de todo o mundo, que apresentará a vida de Cristo no meio de nós, para chegar a todos”, concluiu o Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente.

Documentário em:
<http://bit.ly/DocumentarioSinodoLisboa>



“UM DOCUMENTÁRIO PARA A HISTÓRIA DA DIOCESE”

O secretário do Sínodo Diocesano de Lisboa refere que o objetivo do documentário é “reavivar a memória”. “No fundo, o percurso foi longo, desde 2014, todo este processo é longo, desde a convocação do Sínodo, depois os anos de preparação, o ano da Assembleia e, no fundo, o olhar para trás, o visitar tudo isto, com um documentário, com imagens, com entrevistas, ajuda-nos a todos a ver o caminho percorrido. No fundo, é quase como olhar para um álbum de fotografias e revisitarmos a história. Isso ajuda-nos muito à tal memória agradecida”, salienta, ao Jornal VOZ DA VERDADE, o cónego Rui Pedro Carvalho. Para este sacerdote, o documentário vai ficar “para a história da diocese”. “Para além de ficar no papel, hoje em dia nós estamos numa época da imagem e do vídeo, por isso creio que é muito rico termos todo este percurso retratado num documentário, até para dar a conhecer aos que não viveram tão de perto e até a futuras gerações”, considera.



PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA DIOCESANA DE AVALIAÇÃO
Conselho Episcopal, Cabido, Vigários, Conselho Presbiteral, Conselho Pastoral Diocesano e Secretariado do Sínodo



Pe. Alexandre Palma

Corpo e corporativismo



Períodos de escassez e tensão trazem consigo alguma verdade. Eles têm o condão de tornar visível o que as rotinas da normalidade permitem camuflar. Bem assim na vida dos indivíduos como das sociedades. O cansaço natural que decorre de mais de um ano vivido sob o espectro da pandemia e a espera delongada por uma vacina que nos subtraia aos riscos do vírus activaram em nós o mais básico instinto de sobrevivência. É certo que séculos de educação e cultura sublimaram esses instintos animalescos. Neste sentido, pelo menos, a nossa espécie evoluiu mesmo. Mas, como em estádios mais primitivos da nossa história, o presente contexto pandémico exacerbou em nós algumas das manhas de que nos servimos outrora para salvar a nossa pele. Trata-se de algo compreensível, mas que vem com um alto custo civilizacional: salva-se o mais forte, expõe-se o mais frágil.

A situação é-nos familiar. Em Dezembro último iniciou-se o processo de vacinação. Vacinar a população tornou-se um desígnio social. Receber a vacina tornou-se um objectivo pessoal. Só isso explica a ansie-

dade por saber «quando serei vacinado» ou que este se tenha tornado um assunto recorrente das nossas conversas. A escassez de vacinas disponíveis, agravada pelos sucessivos atrasos na sua distribuição, aumentou ainda mais o valor desta escapatória para a vida confinada pela pandemia. E tornou aqueles que a ela acedem uma espécie de privilegiados destes tempos estranhos.

O processo de vacinação parece decorrer, no fundamental, com lógica e ética. Deu-se prioridade aos cuidadores e aos mais vulneráveis aos efeitos do vírus. Mas nem por isso, ao longo deste percurso (que está ainda longe da sua última estação), deixaram de existir fraudes ao sistema e grupos de pressão reivindicando para si um tratamento especial. Embora situado e de escala limitada, este é um sintoma social que importa considerar. Por um lado, é o tal instinto de auto-sobrevivência a mostrar como há muito de primitivo em nós. Por outro lado, é a consequência de uma sociedade ainda muito tomada pelo corporativismo. É natural que, numa sociedade plural, existam grupos de interesse e

de pressão. Todavia, menos desejável será que essas corporações hipotequem o sentido do todo à salvaguarda dos próprios interesses. Sobretudo, quando do lado de fora desses interesses ficam alguns dos mais frágeis da sociedade, desde logo por não serem uma corporação com voz capaz de se fazer ouvir no espaço público.

Ao longo da sua história, o pensamento cristão beneficiou de conceitos gerados e de ideias desenvolvidas noutros âmbitos sociais. O contrário também é verdade. O cristianismo legou às sociedades de que foi fazendo parte algo da sua própria forma de olhar o mundo e a vida. Talvez ele possa hoje, neste contexto pandémico, repropor o seguinte às nossas sociedades: somos um corpo, não um equilíbrio de corporações. Somos uma sociedade com muitos membros – é certo –, mas, como o descreveu S. Paulo, um só corpo (cf. 1 Cor 12, 12-27). A diferença de nos entendermos mais como corpo e menos como corporação está nisto: nenhum membro goza de saúde se todos os restantes membros o não gozarem também. Esta não é uma visão idealista, mas pragmática da realidade. A pandemia demonstra-o. Enquanto não estivermos todos a salvo, a vida social e económica não pode retomar, com prejuízos para todos. Enquanto isso não suceder, multiplicar-se-ão as variantes do

vírus que não permitirão afastar de vez as nuvens da pandemia que há um ano e tal pairam sobre as nossas cabeças. No regime da corporação procura-se a vantagem para a parte. Na lógica do corpo busca-se o bem do todo, ao ponto de, segundo a mais genuína indicação evangélica, poder colocar o outro à minha frente. Precisamos desta outra vacina para curarmos este nosso outro corpo. Precisamos desta vacina inspirada no Evangelho de Jesus para sanar o nosso corpo social.



Pedro Vaz Patto

Justiça contributiva



A comissão e assuntos sociais da COMECE (Comissão dos Episcopados da União Europeia) publicou recentemente uma declaração (acessível em www.comece.eu) sobre o Plano de Recuperação e Resiliência da União Europeia, onde se acentua a importância do lugar que nesse plano devem ocupar a justiça social, a justiça ecológica e a justiça contributiva. A respeito da justiça contributiva, é aí citado um discurso da Papa Francisco, de fevereiro do ano passado, sobre a injustiça gerada pelos chamados “paraísos fiscais”, que levam a que quantias astronómicas de impostos não pagos nos países onde são gerados os rendimentos correspondentes (muitos deles países pobres) deixem de servir para custear serviços públicos essenciais.

Na verdade, os “paraísos fiscais” contribuem para uma completa distorção das finalidades dos sistemas fiscais como instrumentos de promoção da justiça social e de correção de desigualdades excessivas. Levam, até, a que as mais lucrativas empresas do mundo paguem menos impostos

do que as de pequena e média dimensão. Essa distorção também se verifica quando vários países, sem alcançarem a qualificação de “paraíso fiscal”, mas numa lógica que se aproxima da que está na base desses regimes, pretendem atrair capitais e investimentos através de taxas de imposto cada vez mais reduzidas. Já se tem designado esta política como de “corrida para o fundo” (“*race to the bottom*”), porque tende a um nivelamento por baixo das taxas de imposto, com consequências que podem aproximar-se, numa outra escala, das que derivam dos “paraísos fiscais”.

A O.C.D.E. vem propondo forma de regulação internacional que evitem este tipo de distorções, garantido que a tributação ocorra nos países onde é justo que ocorra, porque é neles que são gerados os rendimentos correspondentes (e não em sedes ou filiais criadas artificialmente), e estabelecendo taxas mínimas. Recentemente a atual administração norte-americana também lançou propostas neste sentido. Em Portugal, temos assistido a uma si-

tução algo equiparável às acima referidas, decorrente do estatuto fiscal privilegiado de residentes não habituais (estrangeiros), a que têm recorrido pensionistas de países como a França, a Itália ou a Suécia. É verdade que tal estatuto tem beneficiado a nossa economia (mas também tem contribuído para a subida acentuada dos preços da habitação que nalguns locais se vão tornando incomportáveis para os portugueses), através do incremento do consumo (com o conseqüente aumento das receitas de impostos indiretos).

Mas importa salientar um princípio que não deve ser esquecido quando se abordam todas estas questões. O pragmatismo utilitarista não pode levar-nos a sacrificar critérios de justiça. O tratamento fiscal privilegiado de residentes estrangeiros pode trazer vantagens, mas não é justo que cidadãos estrangeiros tenham um tratamento fiscalmente mais favorável do que cidadãos portugueses, e, sob certo aspeto, os mais ricos tenham um tratamento fiscalmente mais favorável do que os mais pobres.

Já dizia Kant que uma atitude moralmente correta deverá poder ser generalizada. É claro que todos estes sistemas de concorrência fiscal no sentido da “corrida para o fundo” não poderiam generalizar-se: os

países nunca poderiam transformar-se todos em “paraísos fiscais”. É compreensível que os países prejudicados com estas formas de concorrência (como tem sucedido com a Suécia em relação ao estatuto fiscal dos seus residentes em Portugal) reajam e não as aceitem. A opção utilitarista que prescinde de critérios de justiça pode ter vantagens no curto prazo, mas essas vantagens não serão sustentáveis numa perspectiva temporal mais ampla.



CHRISTINE ROY ON UNSPLASH



'O Rosário com o Papa Francisco'

Para o mês de maio, o Passo-a-Rezar (www.passo-a-rezar.net) propõe 'O Rosário com o Papa Francisco', elaborado a partir de meditações retiradas de discursos, homilias, mensagens e orações do Papa. "As passagens do Evangelho comentadas pelo Santo Padre em diferentes momentos do pontificado são meditadas em cada um dos mistérios", refere nota



Escuteiros celebram patrono "SEJAMOS FIÉIS A CRISTO COMO SÃO JORGE"

O Bispo Auxiliar de Lisboa D. Joaquim Mendes convidou os escuteiros a cultivar três atitudes: escutar, discernir e servir. "A primeira, escutar Jesus bom pastor que vem ao nosso encontro, muitas vezes, de forma silenciosa e discreta, sem se impor à nossa liberdade. A segunda, discernir. Procurar perceber a chamada do Senhor, a sua voz, no meio de tantos ruídos, inquietações e solicitações que ocupam a mente e o nosso coração. A terceira atitude, viver bem já o presente no serviço que nos abre ao encontro com Deus e com os irmãos", frisou D. Joaquim Mendes, na homilia da Missa de comemoração de São Jorge, Patrono Mundial do Escutismo.

Na Igreja de São João de Deus, em Lisboa, no dia 24 de abril, o Bispo Auxiliar do Patriarcado pediu aos escutas para não deixarem de "de sonhar". "Sonhemos, sonhemos com o projeto de Deus que nos propõe metas elevadas e surpreendentes e não tenhamos medo de lutar para as alcançar. Confiemos como São José e sejamos fiéis a Cristo como São Jorge", apelou.

Também o chefe regional de Lisboa do CNE - Corpo Nacional de Escutas pediu aos escuteiros para continuarem "sempre a sonhar" e a fazerem "por ter um mundo um pouco melhor". No final da celebração, João Esteves sublinhou ainda a importância de os 136 agrupamentos da região realizarem atividades presenciais. "Estamos em período de desconfinamento e temos de ter cuidado e segurança, mas é muito importante que as atividades presenciais sejam realizadas. Não esqueçamos, animadores, que temos de ser dinâmicos e temos de ser exemplo para todos", referiu o chefe regional, revelando ainda que os jogos do Dia de São Jorge contaram com uma participação de "quatro mil escuteiros". "Ficamos felizes, por isso. O mais importante é que as crianças e os jovens se divirtam", assinalou.

Missa do São Jorge 2021 em: www.facebook.com/cneregialisboa



JMJ Lisboa 2023 "Vai ser uma jornada inesquecível"

O presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023 convidou os jovens de Portugal a fazer parte da Jornada Mundial da Juventude que vai decorrer na capital portuguesa e que será uma "experiência única na vida". "Vai ser uma jornada inesquecível", referiu D. Américo Aguiar, no dia 23 de abril, na Igreja de São Francisco, em Évora, que foi inaugurada como 'Igreja JMJ' da arquidiocese alentejana. O Bispo Auxiliar do Patriarcado reafirmou a convicção de que esta será a "melhor" jornada de sempre e vai "revolucionar o que é a presença e a organização dos jovens", na Igreja e na sociedade. "Somos capazes de fazer o melhor, quando queremos", apontou, convidando ainda "à oração".



Famalicão (Nazaré) Cardeal-Patriarca visita Igreja de São Gião

O Cardeal-Patriarca de Lisboa realizou, no dia 22 de abril, uma visita informal à Igreja de São Gião, em Famalicão (Nazaré), anunciou o município nazareno. O templo tem estado em obras de recuperação, encontrando-se a empreitada quase finalizada. "É um local que, do ponto de vista histórico, patrimonial e religioso, para a população de Famalicão, tem todo um significado, e eu só posso estar muito feliz com a recuperação de um lugar tão importante para a memória da zona e do país inteiro", referiu D. Manuel Clemente. O investimento de reabilitação da igreja visa a visita ao local, classificado de elevado interesse turístico, científico e académico.

Semana da Caridade da Vigararia de Mafra

"São cada vez mais as pessoas necessitadas"

No encerramento da Semana da Caridade da Vigararia de Mafra, o Cardeal-Patriarca de Lisboa pediu às 16 paróquias que compõem esta vigararia para reforçarem a ação social. Vigário de Mafra faz balanço "muito positivo" da iniciativa.



Prevista para decorrer em março do ano passado, a Semana da Caridade da Vigararia de Mafra foi adiada devido à pandemia, tendo-se realizado de 19 a 25 de abril, com diversos encontros online. "Os meus colegas sacerdotes e eu fazemos um balanço muito positivo da semana. Correu bem, não só do ponto de vista da organização, mas do ponto de vista do conteúdo", manifesta, ao Jornal VOZ DA VERDADE, o vigário de Mafra, padre Teodoro Sousa. A iniciativa teve testemunhos sobre a caridade na vida familiar, encontros online com jovens, com a catequese e uma noite de adoração presencial em cada paróquia. Foi ainda organizado um encontro com colaboradores e utentes de lares e outro com as direções das instituições sociais. "Houve muita adesão. A semana foi quase toda via Zoom, mas teve muito interesse por parte das pessoas", resume o sacerdote, que é pá-

roco da Malveira e Venda do Pinheiro. A Semana da Caridade da Vigararia de Mafra terminou na Basílica de Mafra, com confissões e Missa, presidida pelo Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, que contou com a participação "de todos os padres da vigararia e de muitas pessoas ligadas às instituições sociais da vigararia". "O senhor Patriarca falou da necessidade, cada vez mais urgente, de uma ação caritativa da nossa parte, cristãos, em relação à sociedade. São cada vez mais as pessoas necessitadas não só de auxílio material, mas de auxílio espiritual", considera o padre Teodoro. texto por Diogo Paiva Brandão; foto por paróquia de Mafra



Instituto Superior de Direito Canónico

Um curso para "melhor servir a Igreja"

O Instituto Superior de Direito Canónico (ISDC), da Universidade Católica Portuguesa, vai abrir, no próximo ano letivo 2021-2022, uma nova licenciatura em Direito Canónico.



A licenciatura destina-se "aos clérigos, religiosos ou leigos" que "pretendem aprofundar os seus conhecimentos em Direito Canónico" para "melhor servir a Igreja nas mais diversas missões que lhes são pedidas, nomeadamente cúrias diocesanas, tribunais eclesiásticos, organização das dioceses, paróquias, institutos de vida consagrada, associações de fiéis, etc.", informa um comunicado do ISDC. "É também um bom instrumento para a formação contínua dos sacerdotes, tão útil à sua vida e ministério", acrescenta a nota. As candidaturas para esta licenciatura decorrem entre junho e agosto. "Para ingressar no curso é necessário, como pré-requisito, ter sido aprovado num certo número de cadeiras filosófico-teológicas", revela a informação.

Tendo como diretor o padre João Vergamota, o Instituto Superior de Direito Canónico foi fundado em 2004, para "aprofundar o estudo, investigação e aplicação do Direito Canónico em Portugal". "Ao longo dos seus dezassete anos de existência, têm sido formados no Instituto vários canonistas que se encontram hoje a servir a Igreja nos mais variados ofícios eclesiais", recorda o comunicado.

Informações: 217214126 ou www.isdc.lisboa.ucp.pt



Dia Diocesano da Saúde

“UM AMBIENTE SAUDÁVEL GARANTE A SAÚDE”

No Dia Diocesano da Saúde, o Cardeal-Patriarca de Lisboa apelou a uma “sociedade saudável” e enalteceu os contributos abnegados de tantos profissionais e voluntários que contribuíram para essa finalidade. Neste webinar, que decorreu no dia 22 de abril, o diretor da Pastoral da Saúde, padre Fernando Sampaio, a psiquiatra Margarida Neto e a diretora de um centro social paroquial, Helena Presas, apontaram os desafios da Pastoral da Saúde e elegeram a “organização” e “coordenação” como fundamentais para a missão.

texto por Filipe Teixeira

DIA DIOCESANO DA
SAÚDE



A Pastoral
da Saúde
nas comunidades
cristãs



D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa

A SAÚDE “É MUITO MAIS DO QUE UMA REALIDADE APENAS FÍSICA OU MENTAL”

A inaugurar as intervenções do webinar no Dia Diocesano da Saúde, o Cardeal-Patriarca de Lisboa enalteceu os bons exemplos na área da Pastoral da Saúde que, sobretudo durante a pandemia, contribuíram para a existência de uma “sociedade saudável”. “Um ambiente saudável garante a saúde. Ela é muito mais do que uma realidade apenas física ou mental. É por isso que o povo tem razão quando diz que não há doenças, há doentes”, observou D. Manuel Clemente, destacando exemplos de abnegação e de entrega aos outros. “Vejo que tanta gente não desistiu e esteve presente – sobretudo nos lares –, houve tantas iniciativas, algumas com jovens universitários, houve muita coisa que manifestou uma sociedade saudável, contra outros factos que são de uma sociedade com pouca saúde”, constatou.

Na intervenção que teve como tema ‘Pastoral da Saúde: um mandato do Senhor’, o Cardeal-Patriarca apelou ainda à “confiança” e confirmou que é através da entrega aos outros que “correspondemos ao mandato de Cristo e alargamos o seu Reino”. O pedido de Jesus, presente no Evangelho de São Mateus, capítulo 10 (“Proclamai que o Reino do Céu está perto”) reflete-se hoje, no entender de D. Manuel Clemente, na “atenção global a tudo o que são as carências e as necessidades das pessoas, tanto do corpo como do espírito”. “Podíamos traduzi-Lo [Reino de Jesus] por tudo aquilo que acontece, finalmente, com Cristo e à volta de Cristo. Por isso, Ele também disse, referindo-se a Si próprio: O reino de Deus já está no meio de vós”, reforçou o Cardeal-Patriarca, enumerando depois exemplos que comprovam a necessidade de olhar para a Saúde além das necessidades humanas ou físicas. “Quando Jesus diz que anunciar o seu Reino é atender a todas estas necessidades humanas, do corpo ou do espírito, Ele está a dar-nos um sentido muito global da saúde que é aquele em que o seu Reino acontece”, apontou. “E há muita coisa que tem acontecido. Há, sobretudo, o dar uma palavra que não deixa as pessoas ficarem cativas, prisioneiras e tristes, ainda mais com a solidão que a pandemia obrigou”, observou.



Padre Fernando Sampaio, diretor da Pastoral da Saúde

OS DESAFIOS ÀS COMUNIDADES

O diretor da Pastoral da Saúde do Patriarcado de Lisboa, padre Fernando Sampaio, refletiu sobre a “missão e desafios” desta pastoral e enunciou três objetivos para o próximo triênio: “Reforçar de forma qualitativa a presença das capelanias junto das instituições e profissionais da saúde (são a presença da Igreja nos Hospitais); revitalizar a Pastoral da Saúde nas paróquias; e intervir de forma sistemática nas questões da bioética”.

Nesta iniciativa online que pretendeu abordar a ‘Pastoral da Saúde nas comunidades cristãs’, o padre Fernando Sampaio enumerou também os “desafios ao nível das comunidades”. O primeiro, passa pela revitalização desta pastoral nas comunidades cristãs. “Nas paróquias onde já existe uma Pastoral da Saúde organizada, é ocasião para avaliar o que tem sido feito e como tem sido feito, lançar novos projetos e sair para além das fronteiras da comunidade. Nas paróquias com uma pastoral centrada na visita e distribuição da comunhão, é ocasião propícia para passar a uma pastoral centrada na comunidade, organizada, articulada, planeada e coordenada dentro daquilo que é possível, na paróquia”, defendeu o padre Fernando Sampaio.

O segundo desafio passa por “centrar a pastoral na evangelização”. “Tendo a solicitude pelos doentes no centro, o serviço da Pastoral da Saúde tem de se desenvolver como um serviço à saúde integral do ser humano e aberta à salvação” e “a comunidade deve promover uma visão saudável da vida, viver e promover relações saudáveis, promover a prática das virtudes, educar para a saúde, lutar contra as dependências, tomar iniciativas contra a solidão e depressão das pessoas isoladas, promover um envelhecimento saudável”, definiu este sacerdote.

Por último, o terceiro desafio passa por “fomentar uma pastoral de acompanhamento”. “A solicitude pelos doentes não pode reduzir-se a uma visita apressada e rotineira, desenquadrada da vida da comunidade”, sublinhou. “A comunidade que acompanha o doente, se se centra na sua pessoa e suas necessidades (...), fã-lo sentir-se pertença da comunidade, proporciona-lhe uma experiência da comunhão no amor de Deus, dá-lhe o sentimento de ser amado e de ser único, com dignidade e valor”, apontou.

No início da sua intervenção, ao apresentar a Pastoral da Saúde em Portugal, o padre Fernando Sampaio homenageou o trabalho de monsenhor Vítor Feytor Pinto, hoje com 89 anos, que introduziu a Pastoral da Saúde no nosso país, na década de 80.



Margarida Neto, psiquiatra

“O TRABALHO DE COORDENAÇÃO É O MAIS DIFÍCIL DE FAZER”

A presidente do núcleo de Lisboa da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, a psiquiatra Margarida Neto, partilhou que a associação profissional está a equacionar a criação dos grupos ‘Cristo no Hospital’, à maneira da proposta ‘Cristo na empresa’, da ACEGE. Segundo esta profissional, a iniciativa, que será “proposta às capelanias hospitalares”, pretende proporcionar aos médicos um tempo para “parar, refletir, rezar”. “As capelanias têm de saber ir ao encontro” de todos os profissionais, mesmo os que “não se identifiquem com a vida associativa”, defendeu. “A vinha do Senhor é grande! (...) Há quem integre outros movimentos, grupos de oração, se empenhe na paróquia ou adira a projetos específicos. Toda esta diversidade é riqueza”, assegurou esta médica, que trabalha na Casa de Saúde do Telhal, alertando ainda para mais uma realidade a ter em conta: “Os estudantes católicos estão organizados em núcleos de estudantes católicos (NEC’s) e têm tido um vigor e uma força extraordinária (...). Também eles refletem sobre a fé e saem para a periferia, participando em missões universitárias, em vários pontos do país, onde desenvolvem um trabalho extraordinário, com grande capacidade de evangelização e, até, de conversão. Muitos destes jovens reaproximam-se da Igreja nesta altura, e regressam às suas vidas com desejos de viver de forma diferente. Essas energias podiam ser aproveitadas quer nas capelanias, quer nas paróquias”.

Sobre a Pastoral da Saúde na realidade paroquial, esta profissional alertou para a atenção aos problemas de solidão, que se “apresentam cada vez com mais frequência”, e pediu uma maior coordenação na organização de “todas as atividades na área da saúde”. “Em Portugal, o trabalho de coordenação, de rede e de articulação é o mais difícil de fazer. Não estamos habituados, há demasiados receios do trabalho em conjunto, vícios que temos de ultrapassar. Só em conjunto poderemos chegar mais longe, com as aptidões e especificidades de cada um”, apontou. Na intervenção que teve como tema ‘Contributos dos profissionais para a Pastoral da Saúde na paróquia’, Margarida Neto questionou sobre se “seria possível a criação de mais núcleos paroquiais de Pastoral da Saúde”. “Há muitos profissionais católicos na área da saúde que frequentam a paróquia. Muitas vezes parece que não sabemos canalizar o tempo que as pessoas têm para o voluntariado ou para o trabalho pastoral”, lamentou.



Helena Presas, paróquia do Campo Grande

“QUANDO NOS ABRIMOS EM REDE, SAÍMOS MAIS FORTALECIDOS”

‘Pastoral da Saúde numa paróquia urbana: testemunho’ foi o tema que coube a Helena Presas, da paróquia do Campo Grande, em Lisboa. Atualmente, esta leiga é a diretora executiva do Centro Social Paroquial desta paróquia da cidade e partilhou, neste webinar, a sua experiência ao longo de 30 anos de trabalho pastoral, destacando dois nomes que foram determinantes. O primeiro, o padre João Resina, que a ajudou a “a tornar mais austera e simples a maneira de viver e testemunhar Jesus, aprendendo a ir ao essencial” e, nos últimos 20 anos, na Pastoral da Saúde, o padre Vítor Feytor Pinto. “Uma pessoa muitíssimo preocupada com o método e com a atualização do método para estes tempos, de forma a facilitar o anúncio da mensagem para todos, de forma organizada”, apontou.

Na sua intervenção, Helena Presas começou por apresentar a paróquia como lugar primeiro para fomentar uma “proximidade continuada e regular” entre as pessoas, e apresentou casos práticos em como diferentes realidades da paróquia e outras “estruturas de proximidade” podem, em conjunto, “conseguir promover alguns aspetos de uma saúde holística”.

A “pertença a uma comunidade de relação e de esperança” foi também um dos pontos desenvolvidos por Helena Presas. “Mesmo na pandemia, os telefonemas, os Zoom’s, os WhatsApp’s foram formas de enquadrar, de escutar, de cuidar, e não só das pessoas isoladas, mas também das famílias em teletrabalho, com crianças sem aulas”, precisou. Para esta profissional, é também necessário incentivar o “voluntariado de quem se prepara para se reformar da vida de trabalho”. “Aplicar algumas horas num projeto em prol de outros permite pertença, desenvolvimento de competências, evolução pessoal como cristão e confere satisfação interior, prazer de gozar a vida, ativos na sociedade, conferência de sentido, logo, saúde”, apontou.

Num terceiro ponto, sobre a “organização das redes de partilha de saberes e ações”, Helena Presas pediu maior articulação entre as diferentes realidades da paróquia. “A paróquia é um mundo de diversidade em todos os aspetos e há que articulá-los (...). Quando nos abrimos em rede, saímos todos mais fortalecidos e as pessoas de quem cuidamos saem a ganhar”, garantiu.

MAIS DE METADE DAS PARÓQUIAS NÃO TÊM NÚCLEOS DE PASTORAL DA SAÚDE, MAS EXISTE DISPONIBILIDADE DOS LEIGOS PARA COLABORAR

Segundo uma sondagem que decorreu online, durante a realização do webinar do Dia Diocesano da Saúde, dos cerca de 35 inquiridos 54,3% afirma não existir qualquer núcleo de Pastoral da Saúde nas suas paróquias e 28,6% não tem a certeza sobre a sua existência. No entanto, 65,7% afirma ter vontade em colaborar com a Pastoral da Saúde na sua paróquia.

Sobre as capelanias hospitalares, quase 70% dos inquiridos revela já ter recorrido aos serviços de um capelão e à pergunta sobre como teve conhecimento dos serviços do capelão, 35,3% dos inquiridos apontaram a paróquia como a principal fonte e 23,5% diz ter tido conhecimento dos serviços através da própria visita do capelão. Quando questionados sobre o que consideram mais importante nos serviços do capelão, 50% dos inquiridos afirmam ser apenas a “presença”, seguidos de 41,7% que apontam o receber os sacramentos.



REVEJA O DIA
DIOCESANO
DA SAÚDE EM
<https://youtu.be/wAvAZqgliC4>



58ª Semana de Oração pelas Vocações

Todos rezámos pelas vocações. E vamos continuar a rezar, sempre

Vivemos, nos passados dias 18 a 25 de Abril, a 58ª semana de Oração pelas Vocações, guiados pelos conteúdos, especialmente apelativos, produzidos por uma equipa jovem e motivada.

Entre as várias atividades, destacamos o terço diário que foi rezado por Zoom e Facebook. Participaram centenas de fiéis e tivemos a honra da participação de D. Manuel Clemente, Congregações, Departamento da Catequese, Pastoral Universitária, Pastoral da Família, Sector da Juventude, Seminário dos Olivais. Todos rezámos pelas vocações. E vamos continuar a rezar, sempre.

Outro momento que salientamos foi a conferência “Como ajudar alguém a descobrir a sua vocação?”, orientada pelo Padre Bernardo Trocado, diretor do Serviço da Animação Vocacional do Patriarcado de Lisboa, e dirigida a animadores de grupos de Jovens, dirigentes do CNE, catequistas, professores, animadores e todos os que têm a responsabilidade de orientar e formar alguém.

O Padre Bernardo iniciou a conferência perguntado se “É assim tão importante ajudar alguém a descobrir a sua vocação?”. E deu exemplos de alguns santos: “Será que foi assim tão importante João Paulo II descobrir a sua vocação? Será que foi importante São Pedro descobrir aquilo para o qual foi chamado?”.

Referiu, ainda, “Madre Teresa que desde cedo (12 anos) sentiu a sua vocação.

A semente vocacional estava lançada; no entanto, para germinar, foi importante o cuidado amoroso de alguém que evitou que a semente se perdesse. Essa pessoa foi o pároco Jesuíta da única freguesia católica da sua terra”.

De facto, salientou o Padre Bernardo, “a vocação não começa em nós. Nem nas nossas reflexões, ponderações ou apenas nas nossas decisões pessoais. Tal como São José, que era um homem que ponderava, refletia, um homem justo que tomou uma decisão: deixar Nossa Senhora secretamente. “Mas há uma surpresa que irrompe nesta história, que é a surpresa de Deus...”

São José mostra-nos outra forma de viver: passar da autoconstrução para a res-

posta a Alguém; resposta a Alguém para bem de outros; vivem em Missão para bem de outros; por causa de uma história que é maior que a história individual.

São José é chamado para o bem de Maria e para o bem de Jesus Filho de Deus.

Assim, a resposta à pergunta “Como ajudar alguém a descobrir a sua vocação?” é muito mais que descobrir uma informação sobre o futuro, é um trabalho demorado onde tudo é importante.

Ajudar alguém a descobrir a vocação é formar uma personalidade capaz de escutar “Alguém” e capaz de responder a “Alguém”, entregando a vida em missão”.

As Etapas para quem é chamado a formar alguém com sinais vocacionais são:

- Olhar para nós mesmos: como está a minha vida. Estou apaixonado por Jesus?

A minha vida é uma resposta a Deus? Tem de se ser autêntico;

- Acompanhamento pessoal e rezar por essa pessoa; falar dela/e a Jesus;

- Oferecer silêncio e oração, formando neste sentido. Ensinar a rezar, a conversar com Jesus. Oferecer a Deus, de forma estável, silêncio diário;

- Posicionar-se na “escuta de Deus”, nos vários acontecimentos da vida;

- Formar para dizer “Sim” a Deus diariamente. Os “sins” diários como resposta a Alguém implicam dar a mão a Jesus e deixar-se guiar por Ele até à “terra prometida”;

- Formar humanamente quem se acompanha, criando situações que estimulem o crescimento: evolução na maturidade. Nas palavras do Papa Francisco: “fazer florescer aquele que se é autenticamente”;

- Formar para fazer parte da Igreja: fazer da Igreja a nossa casa e fazer da Igreja um

lugar de Missão. Todas as vocações são instrumentos de Deus para a edificação da Sua Igreja;

- Ser responsável por e nesta comunidade, tendo por objetivo criar um ambiente familiar;

- Oferecer experiências de generosidade e de Missão (por ex.: voluntariado, evangelização); “pôr-se ao serviço” para bem de Deus;

- Falar sobre as vocações: convidar/apresentar testemunhos vocacionais;

Em resumo: “Mais importante do que descobrir uma vocação específica, o primeiro chamamento é “**Ser de Deus**” – criar uma história de amor com Ele através de uma vocação específica.”

texto pelo Serviço da Animação Vocacional do Patriarcado de Lisboa



58ª SEMANA DE ORAÇÃO
PELAS Vocações



Senhor Jesus,
por quem José abraçou sonhos
maiores que os medos,
peço-Te uma capacidade de sonhar
como a de José e de Maria.
Ensina-me a sonhar livremente,
confiado apenas nos sonhos do Pai.
Vence em mim as
inseguranças e bloqueios
que me impeçam de abraçar os
sonhos que nascem
do coração de Deus.
Concede à Tua Igreja corações
disponíveis para viver um sonho
que é maior que nós.
Ensina-me, Senhor Jesus, a fazer
meus os sonhos que são Teus.

São José, homem capaz de sonhar a
vocação, rogai por nós.



com **Aura Miguel**
Jornalista da Rádio Renascença,
à conversa com Diogo Paiva Brandão

Roma /09

“Meditar é um modo de encontrar Jesus”

O Papa Francisco falou sobre o valor da oração cristã. Na semana em que foi anunciado que Charles de Foucauld vai ser canonizado, o Papa fez um apelo direto aos padres, realizou uma visita surpresa a uma zona de vacinação e pediu uma maratona de oração contra a pandemia.



1. O Papa dedicou a catequese da audiência-geral de quarta-feira ao valor da oração cristã, que considera algo mais do que a mera meditação. “Todos nós temos necessidade de meditar, de refletir, de nos encontrarmos a nós mesmos. Especialmente, no voraz mundo ocidental, as pessoas procuram a meditação porque ela representa uma barreira elevada contra o stress diário e o vazio que se alastra por toda a parte. Eis, então, a imagem de jovens e adultos sentados em recolhimento, em silêncio, com os olhos meio fechados... O que fazem estas pessoas? Meditam”, referiu.

Francisco reconhece que a meditação “é um fenómeno que deve ser encarado de modo favorável”, mas “apercebemo-nos de que esta palavra, quando é aceite no contexto cristão, assume uma especificidade que não deve ser cancelada”. O Papa explicou que “a grande porta por onde passa a oração de uma pessoa batizada é Jesus Cristo”, por isso, a meditação do cristão “não aspira à plena transparência de si, nem procura o núcleo mais profundo do seu ego”, diz Francisco. “A oração do cristão é, antes de mais nada, um encontro com o Outro com ‘O’ maiúsculo. Se uma experiência de oração nos dá paz interior ou autodomínio ou lucidez no caminho a empreender, estes resultados são, por assim dizer, efeitos colaterais da graça da oração cristã, que é o encontro com Jesus”, esclareceu.

Nesta catequese de dia 28 de abril, transmitida a partir da biblioteca do Palácio Apostólico, o Papa sublinhou ainda que “Cristo não está longe, mas sempre em relação conosco”. E que “cada momento da vida terrena de Jesus, através da graça da oração, pode tornar-se contemporâneo para nós”. Ou seja, “para nós cristãos, meditar é um

modo de encontrar Jesus; e assim, só assim, de nos encontrarmos a nós mesmos”.

2. No próximo dia 3 de maio, o Papa preside ao consistório ordinário para a canonização do religioso francês Charles de Foucauld, eremita no deserto do Saara e pioneiro do diálogo com outras culturas e religiões. Assassinado em 1916, em Tamanrasset, na Argélia, foi beatificado em Roma por Bento XVI, a 13 de novembro de 2005. A data da canonização poderá vir a ser revelada neste próximo consistório presidido por Francisco.

Após uma vida atribulada e boémia, Charles Foucauld converteu-se na idade adulta e ingressou na vida religiosa, vivendo de forma radical, como trapista. Em 1901, foi ordenado sacerdote na diocese francesa de Viviers, mas obteve licença para viver em África. Fascinado pela vida no deserto africano, que conhecia enquanto militar, o sacerdote-eremita instalou-se na região do Saara, onde meditava e traduzia os Evangelhos para os tuaregues, passando grande parte do tempo em adoração eucarística.

Em Portugal, existe uma pequena fraternidade dos Irmãos de Jesus e também o ramo feminino das Irmãs de Jesus, que vivem a partir do exemplo de vida deste religioso, que ofereceu a vida pelos mais pobres e esquecidos.

3. “Confesso-vos que estou muito triste com a tragédia que, uma vez mais, aconteceu há dias no Mediterrâneo”, desabafou o Papa, na manhã de Domingo, 25 de abril, referindo-se aos 130 migrantes que morreram no mar. “São pessoas. São vidas humanas que, durante dois dias inteiros, pediram ajuda, em vão. Uma ajuda que não

chegou”, lamentou. No final da oração do Regina Coeli, proferida na janela do Palácio Apostólico, Francisco convidou todos a interrogarem-se sobre esta “enésima tragédia”, classificando-a como “o momento da vergonha”. E pediu para se rezar pelos que morreram “e continuam a morrer nestas dramáticas viagens”, bem como “por aqueles que podem ajudar, mas preferem olhar para outro lado”.

O Papa também se mostrou solidário com as 82 vítimas de um incêndio num hospital de Bagdad, no Iraque, e não esqueceu a população das ilhas Saint Vincent e Granadinas, afetadas por sucessivas erupções vulcânicas.

No dia em que a Igreja celebra o Domingo do Bom Pastor, Francisco ordenou nove sacerdotes, pedindo-lhes que se afastem da vaidade, do orgulho e do dinheiro. “O diabo entra ‘pelos bolsos’. Pensem nisto. Sede pobres, porque os santos fiéis de Deus são pobres. Pobres que amam os pobres”, alertou o Papa. “Não sejam arrivistas... a ‘carreira eclesiástica’... depois, tornas-te funcionário, e quando um sacerdote começa a ser empresário, tanto na paróquia como no colégio, onde quer que seja, perde aquela proximidade com o povo, perde aquela pobreza que o torna semelhante ao Cristo pobre e crucificado. E torna-se sacerdote-empresário, e não servo”, acrescentou.

Para reforçar este alerta, Francisco contou um episódio relacionado com um destes “padres-empresários” que, ao ver que um dos seus funcionários mais velhos tinha cometido um erro, gritou com ele e mandou-o embora. “É aquele idoso morreu por causa disso... aquele homem tinha sido ordenado sacerdote e acabou como empresário impiedoso”, disse o Papa.

“Guardem sempre esta imagem: sirvam como pastores e não como empresários. E afastem-se do dinheiro”, pediu.

4. O Papa apareceu de surpresa na Aula Paulo VI, no Vaticano, onde 600 pessoas frágeis e marginalizadas iriam receber a segunda dose da vacina contra a covid-19. Foi no dia de São Jorge, onomástico de Jorge Maria Bergoglio, a 23 de abril, em que os presentes foram surpreendidos com a chegada de Francisco, que os saudou e participou numa pequena festa, tendo oferecido um ovo de chocolate a cada um, incluindo voluntários e profissionais de saúde. Um comunicado do Vaticano informa que todos cantaram os “parabéns”, enquanto Francisco se detinha para conversar com alguns voluntários, “em clima de festa e de carinho”.

5. O Papa Francisco convidou os fiéis do mundo inteiro a rezarem o terço, todos os dias às 18h00 (hora de Roma), em ligação com 30 santuários marianos espalhados pelos cinco continentes, incluindo o Santuário de Fátima. Um comunicado do Conselho Pontifício para a Nova Evangelização informa que o Papa vai participar no primeiro e no último dia do mês de maio. O tema desta maratona de oração é ‘De toda a Igreja subia incessantemente a oração a Deus’, para invocar o fim da pandemia.

O comunicado acrescenta ainda que “esta iniciativa nasceu do desejo do Papa Francisco”, com o objetivo “de envolver de modo especial todos os outros santuários do mundo, para promoverem esta oração junto dos fiéis, das famílias e das comunidades”.

Assassinato de cristão no Sinai está a assustar a comunidade no Egipto

Regresso do medo

A execução de um empresário cristão sequestrado em Novembro do ano passado por jihadistas na região do Sinai, no Egipto, está a trazer de volta o receio de uma nova onda de violência contra esta pequena comunidade religiosa. A família está destroçada. Nabil Habshi foi assassinado, segundo os terroristas, por ter financiado a construção de uma igreja na sua cidade, Bir Al-Abd...



Ajoelhado na areia inconfundível do deserto, com as mãos juntas sobre as pernas, vestindo um blusão castanho claro com o fecho todo corrido, Nabil Habshi está prestes a ser fuzilado. Atrás deles estão três carrascos. Todos com metralhadoras. São jihadistas do Daesh. A imagem é apenas um “frame”, um segundo da sequência mórbida do assassinato deste homem cujo vídeo foi divulgado há duas semanas nas redes sociais. A execução deste cristão de 62 anos a tiros de kalashnikov faz parte da propaganda terrorista no Egipto. O auto-proclamado Estado Islâmico reivindicou o crime acusando o empresário de ter contribuído financeiramente para a construção da única igreja existente na sua cidade de Bir Al-Abd, um templo dedicado a Nossa Senhora de Anba Karras. A família não tinha qualquer notícia de Nabil desde que o empresário havia sido sequestrado, em Novembro do ano passado, perto de casa. O rapto em si foi já uma ousadia dos jihadistas. Nabil estava a caminhar na rua, dirigindo-se a uma loja, quando foi arrastado à força por homens armados para um automóvel. Houve tiros de intimidação disparados para o ar. O rapto aconteceu cerca das oito horas da noite. As ruas estavam ainda muito movimentadas. Foi um sinal a toda a população.

“Testemunho de fé”

Desde esse dia 8 de Novembro que a família de Nabil Habshi vivia numa angústia total. No entanto, a falta de notícias permitia alimentar toda a esperança. Uma esperança que ruiu de forma dramática ao fim de 160 dias quando o Daesh publicou o vídeo da sua execução. Desconhece-se, no entanto, a data exacta da sua morte. Pode ter sido em Março, ou talvez no início de Abril. Para a família, isso, agora, pouco conta. O importante é a possibilidade de as autoridades conseguirem resgatar ao menos o seu corpo para poder ser enterrado no cemitério local. Nabil Habshi é já considerado como um mártir. A Igreja copta descreve-o num comunicado divulgado logo após ser conhecido o seu assassinato como “um servo

fiel” que deu “testemunho da sua fé até ao sacrifício de sangue”. O facto de ter sido sequestrado e assassinado barbaramente por ter querido auxiliar a comunidade cristã na construção de uma nova igreja na região do Sinai acaba por ser também um mau preságio. É que as construções de templos estavam praticamente ‘congeladas’ até que o governo do marechal Al Sisi as autorizou no final de 2020. Como se pode ler no relatório sobre a Liberdade Religiosa da Fundação AIS, publicado a 20 de Abril, essa mudança de posição por parte do governo veio dar “aos cristãos uma nova confiança”. No entanto, o assassinato deste empresário pode ser visto como um “aviso” dos grupos jihadistas às todas as comunidades que ambicionem também a edificação de uma igreja ou simples capela nas suas localidades nesta região.

Memórias dolorosas

A morte trágica de Nabil Habshi vem recordar o caso de outro cristão vítima também de grupos jihadistas na região do

Sinai. Desde Janeiro de 2019 que não há notícias de Adeeb Nakhla, um ortodoxo copta raptado pelo Daesh. Nakhla, de 55 anos, viajava num pequeno autocarro de Ismailia para Al-Arish quando militantes daquele grupo terrorista forçaram a paragem da viatura para fiscalizarem os documentos de todos os passageiros. No Bilhete de Identidade no Egipto vem referida a religião do seu portador. Adeeb Nakhla não teve forma de esconder que era cristão. Foi mandado sair do autocarro. Até hoje, não se sabe mais o que lhe aconteceu... Os raptos de cristãos nesta região do Egipto despertam memórias dolorosas. Nos últimos anos, têm-se sucedido ataques e atentados contra esta comunidade religiosa que não representa mais de 10 por cento de toda a população do país. Apesar de ser tão minoritária é particularmente perseguida.

Medo de mais violência

Ninguém consegue esquecer, por exemplo, os ataques terroristas de Domingo de Ramos de 2017 que causaram 44 mortos

e mais de 100 feridos, ou as emboscadas a peregrinos para o Mosteiro de São Samuel, o Confessor, em 2017 e 2018, e que causaram mais de três dezenas de vítimas mortais. O norte do Sinai continua a ser muito problemático para a comunidade cristã, mesmo após as operações militares desencadeadas pelo exército e forças de segurança contra grupos jihadistas que operam com relativa facilidade nesta região. No Relatório da Fundação AIS constata-se que “a tolerância para com os cristãos continua a ser reduzida” em todo o Alto Egipto, com “inúmeros incidentes” que confirmam, pode ler-se no documento, “que a violência pode irromper a qualquer momento”. Para a família de Nabil Habshi, esse momento, infelizmente, já aconteceu.

texto por Paulo Aido,
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

www.fundacao-ais.pt | 217 544 000



Nabil Habshi foi assassinado por ter financiado a construção de uma igreja na sua cidade, Bir Al-Abd na região do Sinai.



No Bilhete de Identidade no Egipto vem referida a religião do seu portador.



No Egipto, a tolerância para com os cristãos continua a ser reduzida.

SUGESTÃO CULTURAL

A viagem de Jacinta Marto

O livro 'A viagem de Jacinta Marto - A passagem da pastorinha por Lisboa', da autoria de Carla Barbosa Rocha e com ilustrações de Marta Tex, é um relato da estadia em Lisboa da pastorinha de Fátima, hoje Santa Jacinta. "Gostas de viajar? Sabes que hoje em dia não é nada como antigamente, e se calhar já ouviste várias vezes os teus pais ou os teus avós dizerem: antigamente é que era bom... Olha que não. Com esta viagem especial vais ver que tudo mudou, e vais conhecer a vida de uma menina muito especial e que fez uma viagem mais especial ainda. Vamos com ela nesta aventura?", convida a sinopse da obra, publicada recentemente pela Paulus Editora.

Informações:

<https://paulus.pt/a-viagem-de-jacinta-marto>



À PROCURA DA PALAVRA

DOMINGO V DA PÁSCOA ANO B

"Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer."

Jo 10,17



pele P. Vítor Gonçalves

Permanecer e dar fruto

São numerosas as referências bíblicas à vinha e ao vinho. Símbolo do povo de Israel, cepa escolhida e transplantada por Deus, com frutos e o vinho produzido se celebra a festa e a alegria da bondade de Deus. Os profetas sublinharam a fidelidade de Deus a contrastar com as uvas azedas ou mirradas que a vinha/povo produzia. Jesus conta a ganância dos vinhateiros que recusam dar ao senhor da vinha a sua parte e chegam a matar o herdeiro. Mas é na alegoria da videira que entendemos melhor o que é "viver com Cristo", que a Páscoa veio realizar.

"Dar fruto" repete-se por seis vezes no evangelho deste Domingo. E olhar para o horizonte fundamental da vida, sobretudo nesta "primavera" de controle da pandemia, pede-nos a coragem de identificar frutos, coisas positivas, um pouco como a escritora Lídia Jorge dizia numa entrevista à "Visão": "Para já, temos uma consciência da interdependência planetária como

nunca tínhamos tido (também consciência sanitária, ecológica e, na base de tudo, uma absoluta necessidade de fraternidade). [...] Temos de salvar o planeta, salvar a Terra, salvar-nos como pessoas e também a Humanidade, a civilização e a cultura que, tal como nós, foram construídos ao longo de toda a vida. Precisam de ser preservados com princípios de ética, princípios de deontologia, princípios filosóficos e, no meu entender, princípios estéticos." Que frutos damos e recebemos daquilo que vivemos?

No processo de avaliação do Sínodo Diocesano de Lisboa e da receção da Constituição Sinodal, que está disponível (no site do Patriarcado) para a resposta de todos, até 16 de maio, podemos vislumbrar uma "vindima" importante. Tudo passa depressa e muitos projectos não se realizaram como desejávamos, mas podemos sempre aprender, até de erros e fragilidades. Ainda na sua entrevista, Lídia

Jorge, identificava-se com os "escritores, que em face da realidade, são antenas": "aqueles de que me aproximo, que vão funcionando como uma espécie de para-raios, para quem o presente é o grande tema. [...] Ser testemunha do nosso tempo é alguma coisa que só os do nosso tempo podem fazer. É admitir que estamos errados, pormos a julgamento o nosso próprio julgamento." Avaliar é condição para crescer e dar fruto.

Mas o maior segredo da vida com Cristo está em "permanecer unido a Ele". Este verbo, repetido por sete vezes, sublinha dinamismo e não estagnação, fidelidade criativa e não repetição, conversão e não acomodamento. Evoca o tempo próprio para que os rebentos e as flores se tornem fruto. Conta a história da variedade de ramos e frutos que, na diversidade das castas, tem o sabor do amor de Deus, múltiplo e abundante. Se, "sem Ele" nada podemos fazer, "com Ele", tudo é possível!

DOMINGO VI DA PÁSCOA – ANO B (9 DE MAIO)

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Entrada	O Senhor libertou o seu povo	A. Cartageno	¹
Entrada	Anunciai com voz de júbilo	Az. Oliveira	CEC I 165
Ofertório / Pós Comunhão	Nós conhecemos e acreditámos	J. Gonçalves	CN 649
Ofertório / Pós Comunhão	Já não vos chamo servos	M. Luís	CN 547
Comunhão / Ofertório	Vós sereis meus amigos	M. Luís	CN 1024 / CEC I 151
Comunhão	Se cumprirdes os meus mandamentos	C. Silva	CN 899 / CEC I 167
Pós-Comunhão / Ofertório	Deus enviou ao mundo	M. Luís	CN 357 / CEC I 55
Final	Cantemos ao Senhor, é grande a sua glória	M. Luís	CAC 262
Final	Não fostes vós que me escolhesteis	Az. Oliveira	CN 638 / CEC II 217

¹ <http://bit.ly/OSenhorlibertououseupovo>

SIGLAS | CAC - Manuel Luís, *Cânticos da Assembleia Cristã*, Secretariado Nacional de Liturgia | CEC - *Cânticos de Entrada e Comunhão*, vol. I-II, Secretariado Nacional de Liturgia | CN - *Cantoral Nacional para a Liturgia*, Secretariado Nacional de Liturgia – Serviço Nacional de Música Sacra, Fátima 2019.





Tweets da Semana



“Não esperemos que o próximo se torne bom para lhe fazermos bem, não esperemos que os outros tenham consideração por nós para os servirmos. Começemos nós.”

26 de abril

Papa Francisco @Pontifex_pt

“Neste Domingo do Bom Pastor, lembro todos os sacerdotes e religiosos que foram e continuam a ser a voz do Ressuscitado nas nossas paróquias, movimentos e grupos. 🙏 Mesmo nestes tempos difíceis, continuam a fazer com que a Sua voz chegue a todos, anime todos.”

25 de abril

“Deus espera-nos em todas as suas criaturas, a começar por todos aqueles que põe na nossa vida, mais próximos, e que apelam para aquilo que há de melhor em nós, que é esta capacidade de nos encontrarmos nos outros e para os outros.”

21 de abril

D. Manuel Clemente @patriarcalisboa



PODCAST

O podcast do Jornal
VOZ DA VERDADE,
que pode ouvir em
<https://leigosquecontam.podbean.com>



Editorial

MILHÕES EM ORAÇÃO

P. Nuno Rosário Fernandes, diretor

p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt



O Papa Francisco convidou trinta santuários marianos dispersos por todo o mundo a associarem-se a uma maratona de oração pelo fim da pandemia. Desde o Japão à Bósnia, da Nigéria à Argentina, incluindo o Santuário de Fátima, no nosso país, que se associa a esta oração no próximo dia 13, este será um mês especialmente dedicado a rezar a oração do Terço, tendo como principal intenção o fim da pandemia e o retomar das atividades sociais e laborais. Para cada dia do mês, segundo um esquema proposto pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, foi atribuído um santuário diferente, com uma intenção específica por aqueles que foram vítimas da pandemia que ainda não terminou. O Santuário de Fátima irá rezar, de modo especial, pelos presos, e em todo o mundo é possível acompanhar a oração, que acontece diariamente

às 18h00 de Roma – menos uma hora em Portugal –, através dos meios telemáticos da Santa Sé. É objetivo desta iniciativa que toda a Igreja se associe a esta oração, e onde quer que nos encontremos, procuremos juntar-nos a este momento mariano que o Papa Francisco propõe. A pandemia ainda não terminou, e o facto de as medidas restriti-

vas terem sido aliviadas no nosso país não nos pode criar a ilusão de que tudo já terminou. Por isso, para além do papel que cada um continua a ter na contenção da propagação do vírus da covid-19, a oração de um mês em trinta santuários no mundo pode unir milhões num pedido único de intercessão a Maria. Podemos ser milhões em oração.

“É objetivo desta iniciativa que toda a Igreja se associe a esta oração, e onde quer que nos encontremos, procuremos juntar-nos a este momento mariano que o Papa Francisco propõe.”

FICHA TÉCNICA

Registo n.º 100277 (DGCS) - Depósito legal: 137400/99; Propriedade: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Gerência: Francisco José Tito Espinheira, Joaquim Daniel Vieira Loureiro e Maria Teresa Alves Vieira Novo; Capital Social: 100.000 euros - Seminário Maior de Cristo Rei (95%) e Patriarcado de Lisboa (5%); NIPC: 500881626; Editor: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Tiragem: 5300 exemplares; Diretor: P. Nuno Rosário Fernandes (p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt); Site: www.vozdaverdade.org; Redação: Diogo Paiva Brandão (diogopb@patriarcado-lisboa.pt), Filipe Teixeira (filipeteixeira@patriarcado-lisboa.pt); Colaboradores regulares: Aura Miguel, P. Vítor Gonçalves; Fotografia: Arlindo Homem, Filipe Amorim, Luís Moreira; Opinião: António Bagão Félix, A. Pereira Caldas, Guilherme d'Oliveira Martins, Isilda Pegado, José Luís Nunes Martins, P. Alexandre Palma, P. Duarte da Cunha, P. Gonçalo Portocarrero de Almada, P. Manuel Barbosa, P. Nuno Amador, Pedro Vaz Patto; Colaboração: Cáritas Diocesana de Lisboa, Departamento de Liturgia, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Setor de Animação Vocacional, Setor da Pastoral Familiar, Serviço da Juventude, Comissão Justiça e Paz dos Religiosos; Design Gráfico e Paginação: Divide by Two, Lda - www.dividebytwo.pt | office@dividebytwo.pt; Pré-impressão e impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda. - Rua de São Brás, 1, Gualtar, 4710-073 Braga - comercial@diariodominho.pt - Tel: 253303170; Distribuição: Urgentissimo Transportes, Lda. (Enviália) - Rua Luís Vaz Camões, s/n, Zona Industrial Arenas, 2560-684 Torres Vedras - Tel: 261323474; Sede do Editor e Sede da Redação: Mosteiro de São Vicente de Fora - Campo de Santa Clara 1100-472 Lisboa - vozverdade@patriarcado-lisboa.pt; Serviços Administrativos: Sara Nunes, de 2ª a 6ª-feira, das 9h00 às 16h00, Tel: 218810556, Fax: 218810555, saranunes@patriarcado-lisboa.pt.



Voz da Verdade

ASSINE JÁ!

Faça a sua assinatura e receba o jornal, em sua casa, durante um ano.

Faça hoje mesmo a sua assinatura, escolhendo uma das seguintes opções:



218 810 556

2ª a 6ª feira, entre as 9h00 e as 16h00



saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Envie um email com os seus dados



Preencha, destaque e envie o cupão

Complete a assinatura fazendo o pagamento através do NIB 001800003724403600184, cheque ou vale postal, à ordem de Nova Terra, Empresa Editorial, Lda. O envio do comprovativo ou do meio de pagamento deverá ser feito para Nova Terra Empresa Editorial, Lda. Mosteiro de São Vicente Fora - Campo de Santa Clara - 1100-472 Lisboa; fax: 218 810 555; email: saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ - _____ Telefone _____

Email _____ NIF _____ N.º Assinante _____

Assinatura anual: Individual (20 €) Benfeitor (25 €) Benemérito (30 €)